



USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA POTENCIALIZAR O ENSINO E PROMOVER APRENDIZAGENS¹

Mara Maria Dutra; Marcelo Franco Leão; Thiago Beirigo Lopes

Mestra em Ciências Ambientais; Mestre em Ensino; Mestre em Matemática

maria.dutra@cfs.ifmt.edu.br; marcelo.leao@cfs.ifmt.edu.br; thiago.lopes@cfs.ifmt.edu.br

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), *Campus Confresa*

Resumo

O estudo de estratégias de ensino tem se intensificado em cursos de licenciatura, devido servirem como recurso que potencializa o ensino e favorece a construção de aprendizagens. Esse estudo tem por objetivo identificar quais estratégias de ensino que são avaliadas pelos estudantes dos cursos de licenciatura do IFMT *Campus Confresa* como mais significativas e que provavelmente utilizarão quando exercerem a docência. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem mista. A pesquisa foi desenvolvida no 1º semestre letivo de 2017, com 24 acadêmicos do 3º semestre dos Cursos de Licenciatura em Biologia, Química e Física, cujas aulas de núcleo comum ocorrem juntas. A turma foi dividida em 11 grupos, que pesquisaram sobre as tendências pedagógicas atuais e desenvolveram tais estratégias em sala de aula. Após todos socializarem, foi preenchido um questionário que avaliou, por meio de questões abertas e escala *Likert*, as estratégias mais significativas. Os resultados apontam que os vídeos e as simulações virtuais de futuras situações são as estratégias preferidas, ambas que utilizam recursos tecnológicos, seguido por poesias e paródias, que envolvem arte. Dessa forma, o uso de estratégias de ensino pode potencializar o ato de ensinar e facilitar a compreensão dos estudantes sobre conceitos de química, física e biologia. Logo, essas 11 estratégias e muitas outras estarão presentes nas salas de aula quando os futuros professores exercerem sua profissão.

Palavras-Chave: Estratégia de ensino. Conceitos científicos. Prática pedagógica.

Introdução

Tornar as aulas atrativas e motivadoras a ponto de compará-las ao uso de *smarphones* tem sido motivo de preocupação de muitos professores. Assim, o uso de internet e de novas tecnologias digitais tem se mostrado como um grande desafio para os educadores brasileiros.

Planejar como o momento presencial, de contato físico e interpessoal, que ocorre entre professor e estudante, pode acontecer da melhor forma é uma necessidade, visto que um dos principais objetivos da educação é o processo de aprendizagem. Nesse estudo, queremos destacar a maneira como o professor prepara as atividades de sua aula, pois a forma como irá preparar pode determinar maior ou menor motivação dos estudantes.

¹ Esse estudo é fruto do desenvolvimento da disciplina de Didática nos cursos de Licenciaturas em Biologia, Física e Ciências da Natureza com Habilitação em Química (LCNQ) ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) *Campus Confresa*.



Nesse sentido, Anastasiou e Alves (2004), trazem o termo “estratégias de ensino” ao se referirem aos meios utilizados pelos professores a fim de ministrar uma aula e, por consequência, atingir os objetivos da ensinagem.

O presente estudo tem por finalidade verificar quais estratégias de ensino os estudantes dos cursos de Licenciatura em Química, Física e Biologia, do IFMT *Campus* Confresa, avaliam como mais significativas e que provavelmente utilizarão quando exercerem a docência.

Desenvolvimento

Fundamentação teórica

Durante o processo de formação de professores estão presentes vários componentes curriculares, uns voltados para os conhecimentos específicos da área de formação e outros voltados ao como fazer a prática pedagógica. Esses são denominados de disciplinas pedagógicas.

Nesse sentido, Candau (2010) afirma que o objeto de estudo da didática preocupa-se com o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a autora, o processo de ensino e aprendizagem é uma ação intencional e sistemática que perpassa as dimensões humana, técnica e político-social, com a finalidade de organizar situações para proporcionar uma melhor aprendizagem.

Uma das formas de proporcionar novas situações de aprendizagem está relacionada com a maneira como o professor vai desenvolver sua prática pedagógica. Estratégias, dinâmicas, técnicas e metodologias, são alguns dos termos empregados para designar como o professor irá atuar no momento de sua prática docente. Esse estudo se ancora na utilização do termo estratégias de ensino. Anastasiou e Alves (2004, p.1), definem estratégias de ensino “como a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, visando à efetivação da ensinagem”.

Segundo os autores, para que um conteúdo seja assimilado o ser humano utiliza os processos mentais, ou as operações de pensamento. Assim, o professor deve ser um estrategista no sentido de motivar e despertar o interesse dos estudantes em sala de aula.

Levando em consideração que ensinagem é o processo pelo qual ocorre a aprendizagem, as “estratégias visam à consecução de objetivos; portanto, há que ter clareza de onde se pretende chegar naquele momento, com o processo de ensinagem” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.70). Desse modo, é necessário que os professores saibam escolher entre as inúmeras estratégias de ensino, a que melhor se adequa a cada conteúdo/atividade e aos resultados esperados.



Mas estarão os professores preparados para no momento de planejar sua aula, escolher estratégias de ensino condizentes com o conteúdo, o perfil da turma, os conhecimentos prévios dos estudantes?

Pimenta e Anastasiou (2002) em estudos apresentam uma preocupação quanto aos cursos de formação de professores, no sentido de que muitos egressos não se encontram preparados para o exercício da profissão docente, por ausência de uma formação pedagógica em detrimento da formação específica. Dutra e Leão (2017) afirmam que o desenvolvimento tecnológico tem provocado grandes desafios na educação e cabe ao professor procurar novas formas de ensinar e principalmente na maneira de aprender.

Metodologia

Essa pesquisa aconteceu, no primeiro semestre do ano letivo de 2017, com 24 estudantes matriculados no 3º semestre, dos cursos de Licenciatura em Química, Física e Biologia, do IFMT *Campus Confresa*.

Durante o desenvolvimento do componente curricular intitulado de Didática, os estudantes foram divididos em 11 grupos. Para cada grupo foi proposto um tema que fosse desenvolvido em sala de aula, relacionado ao assunto “Tendências pedagógicas na prática escolar”.

Após a entrega de textos com os temas para cada grupo, foi marcada a data para apresentação de uma aula aos demais colegas. Para a apresentação, foi proposto aos grupos que utilizassem estratégias de ensino diferenciadas, que motivasse a turma, e que facilitasse o processo de aprendizagem.

As estratégias escolhidas pelos grupos foram: explanação do conteúdo por meio de uso de poesia, encenação de um vídeo aula, aula com uso paródias, aula expositiva, aula com apresentação de vídeos referente ao tema a ser apresentado, simulação de uma aula com os integrantes do grupo e uso de rodas de conversas.

Após a apresentação, os estudantes receberam um questionário contendo quatro questões abertas sobre a importância ou não do uso de estratégias de ensino e sua influência no processo de ensino e aprendizagem; e uma fechada que solicitou as percepções das 11 estratégias, de acordo com a escala *Likert*, que variava de 1 (não atingiu) a 4 (atingiu plenamente).

Resultados e discussões



Quando questionados se consideravam importante o uso de estratégias de ensino para o desenvolvimento de uma aula, todos afirmaram que sim. Da mesma forma estudos realizados por Stacciarini e Esperidião (1999) enfatizam a importância das estratégias durante o exercício da docência, reforçam a relação professor/estudante e ainda possibilitam a formação de cidadãos críticos. Dessa forma, as aulas passam a chamar a atenção dos estudantes, se tornam mais interessantes, visto que os estudantes passam a fazer parte e sentirem-se incluídos com a proposta educativa.

Também foram unânimes as respostas ao questionamento se em sua futura atuação profissional fariam uso de estratégias de ensino. Em contraposição ao pensamento de Pimenta e Anastasiou (2002) que demonstram preocupação quanto ao preparo dos professores em sua formação pedagógica e Anastasiou e Alves (2004), tem a preocupação em relação ao uso de estratégias por professores.

Nesse sentido, os cursos de licenciaturas do IFMT *Campus Confresa* oportunizam para os licenciandos fortes elementos que contribuirão à sua prática pedagógica. Trazer para os currículos dos cursos de licenciaturas conteúdos relacionados ao “como ensinar” traz para os futuros docentes mais segurança em sua prática profissional, e por consequência poderão se promover de uma qualidade de ensino maior.

A maioria dos estudantes, 22 no total, afirmou que o uso/escolha de estratégias de ensino pode influenciar ou interferir no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Um estudante afirma que não interfere e outro escreveu que tem dúvidas, pois o estudante pode não se adaptar a determinada estratégia. Quando professores são desafiados a uma prática nova e diferenciada é necessário uma reflexão diária.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002), a função docente é uma prática profissional que exige repensar a compreensão de ações, no sentido de propor transformações nos estudantes. Bordenave e Pereira (1998) escrevem que as estratégias servem como um caminho a ser usado pelo professor no sentido de direcionar o estudante, e Masetto (2003) vê as estratégias como um meio para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Em relação às aulas apresentadas pelo grupo para desenvolver o conteúdo “Tendências pedagógicas na prática escolar”, foi solicitado que os estudantes fizessem uma avaliação da estratégia, levando em consideração sua adequação ao conteúdo, e se atingiu ao objetivo de ensinagem. O quadro 1 apresenta o resultado dessa verificação:

Quadro 1: Avaliação dos estudantes quanto a estratégia utilizada pra desenvolver conteúdos



Grupos	Plenamente	Satisfatoriamente	Parcialmente	Não atingiu	Não respondeu*
1- Poesia	7	13		1	3
2- Vídeo Youtube	12	8			4
3- Paródia	3	12	5	1	3
4- Aula expositiva	1	3	14	2	4
5- Vídeo apresentação	3	10	8	1	2
6- Aula expositiva	2	8	10	-	4
7- Aula expositiva	6	6	10	-	2
8- Roda de conversa	7	8	-	2	5
9- Aula expositiva	3	5	8	1	7
10- Simulação de aula Int. Mult.	9	10	2	-	3
11- Aula expositiva	1	6	13	-	4

* Fazem parte desse grupo estudantes que estavam ausentes no momento da apresentação do grupo, bem como os que promoveram a estratégia aplicada pelo grupo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

De acordo com o quadro 1 percebe-se que os estudantes avaliaram com maior positividade estratégias como encenação de vídeo aula no YouTube, simulação de aula, uso de paródias e poesias, roda de conversa. Vídeos, músicas, poesia, roda de conversas fazem parte do ambiente das novas gerações.

Durante a apresentação da simulação de aula a professora recebeu vários questionamentos, o que tornou possível que a turma tivesse uma dimensão do papel do professor, do quanto é necessário sua preparação em relação ao conteúdo e o planejamento da sua ação didática.

A aula expositiva foi a alternativa com menor índice de escolha. Durante a apresentação cinco grupos fizeram uso dessa estratégia, porém a estratégia foi feita de maneira tradicional sem proporcionar momentos de questionamentos e debates.

Conclusão

O uso de estratégias de ensino com aulas diversificadas despertam o interesse e a motivação dos estudantes em aprender e fazer parte do grupo da sala. Vários são os estudos que apresentam a importância de seu uso em todos os níveis e modalidades da educação.

Os resultados desta pesquisa indicam que futuros professores, formados pelos cursos de licenciatura do IFMT *Campus Confresa*, acreditam que precisam ser utilizadas estratégias de ensino mais ativas, onde os estudantes fazem uso de tecnologias como imagens visuais, música, poesia, roda de diálogo e simulações de uma realidade a ser vivida.



O papel do professor assume importância na escolha da estratégia visto que é de sua responsabilidade planejar e orientar a aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, utilizar estratégias de ensino para melhoria de qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de química, física e biologia é consenso entre estudantes pesquisados. Isso implica afirmar que essa temática precisa fazer parte da vida acadêmica de todos estudantes de cursos de licenciaturas.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BORDENAVE, Juan E. Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CANAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DUTRA, Mara Maria; LEÃO, Marcelo Franco. **Proposta diferenciada para estudar Teorias de Aprendizagem de Conceitos Científicos**. Uberlândia-MG: Edibrás, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; ESPERIDIÃO, Elizabeth. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.7, n.5, p. 59-66, dez. 1999.